



Sociedade e Estado

ISSN: 0102-6992

revistasol@unb.br

Universidade de Brasília

Brasil

Souto de Magalhães, Marília Gonzaga Martins

Programa de Atendimento ao Superdotado da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal
(1991-2002): inclusão social ou tergiversação burocrática?

Sociedade e Estado, vol. 21, núm. 3, septiembre-diciembre, 2006, pp. 804-805
Universidade de Brasília
Brasília, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=339930885015>

- ▶ Como citar este artigo
- ▶ Número completo
- ▶ Mais artigos
- ▶ Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe , Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

Programa de Atendimento ao Superdotado da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (1991-2002): inclusão social ou tergiversação burocrática?

Marília Gonzaga Martins Souto de Magalhães

Curso: Doutorado em Sociologia

Data da defesa: 4 de agosto de 2006

Orientador: Prof. Dr. Lúcio de Brito Castelo Branco

Resumo

O presente estudo analisa o Programa de Atendimento ao Superdotado da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, no período de fevereiro de 1991 a dezembro de 2002, procurando verificar se as ações desenvolvidas nos processos de encaminhamento, avaliação e atendimento ao aluno superdotado favoreciam sua inclusão social.

Lançando mão de entrevistas com gestores, professores e ex-alunos do Programa e, também, de estudos documentais, a pesquisa constatou a necessidade e a importância de se identificar e de proporcionar ao aluno superdotado um programa especializado como forma de favorecimento ao seu ajustamento e inclusão social. A predominância de alunos do sexo masculino no universo de alunos pesquisados foi notória, comprovando um alto contingente de superdotados deste sexo.

Com relação à necessidade de oferecimento de um programa especializado para superdotados, constatou-se que ela existe, uma vez que, no ensino regular, tais alunos não são identificados por seus professores e, portanto, não são estimulados da maneira mais adequada.

O estudo verificou divergências entre os profissionais da área no aspecto referente à gestão de um programa para superdotados subordinado ao mesmo órgão que atende os deficientes. O mesmo foi constatado no aspecto alusivo a uma possível correlação existente entre as limitações que o Programa de Atendimento ao Superdotado da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal enfrenta e as Diretrizes Norteadoras desta área emanadas do MEC, visto que, nessas diretrizes, percebe-se uma priorização das ações voltadas para os alunos que apresentam alguma deficiência em detrimento dos programas para superdotados, sobretudo na questão de alocação de recursos e reconhecimento da superdotação.

Palavras-chave: superdotação, inclusão, atendimento, educação.